

**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA  
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

**FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**  
**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA**

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2018**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **01** dos códigos 11 e 22, que corresponde à questão **01** dos códigos 13 e 24, e à questão **01** dos códigos 15 e 26, teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

<b>Nº de Inscrição:</b>	1030781	1070657	1161246	1730298	
-------------------------	---------	---------	---------	---------	--

**Quem casa quer casa**

Num tempo em que se casava depois de namorar e noivar, viajei com meu marido para a minha primeira casa, no mesmo dia do meu casamento. Partia na verdade para um reino onde, tendo modos à mesa e usando meia fina, seria uma mulher distinta como Dona Alice e seu marido saindo para a missa das dez. Pois sim, meu enxoval (...) foi despachado com zelo pela via férrea para uma cidade longe, tão longe que não pude eu mesma escolher casa e coisas. Como você quer nossos móveis?, havia perguntado meu noivo. Ah, eu disse, você pode escolher, mas gosto mesmo é daqueles escuros, pretos. Pensava na maravilhosa cristaleira de Dona Cecília, móveis de pernas torneadas e brilhantes, cama de cabeceira alta. Para a cozinha achei melhor nem sugerir, apostando na surpresa. Você pode cuidar de tudo, respondi a meu noivo atrapalhado com as providências, os poucos dias de folga na empresa, sozinho (...). Foi abrir a porta de nossa casa com alpendre e levei o primeiro susto de muitos de minha vida de casada. A mobília – palavra que sempre detestei – era daquele amarelo bonito de peroba. Tem pouco uso, disse meu marido, comprei de um colega que se mudou daqui. Gostei da cristaleira, seus espelhos multiplicando o ‘jogo de porcelana’ – que invenção! A cama era feia, egressa de um outro desenho, sem nada a ver com a sala. E a cozinha? O mesmo fogão a lenha que desde menina me encarvoara. O fogão a gás vem em duas semanas, explicou meu marido com mortificada delicadeza, adivinhando o borbotão de lágrimas. Mas o banheiro, este sim amei à primeira vista, azulejos, louça branca e um boxe com cortina amarela desenhada em peixes e algas. Recompensou-me. Faz quarenta anos desde minha apresentação a este meu primeiro banheiro com cortina, a um piso que se limpava com sapóleo, palavra que incorporei incontinentemente ao meu novo status. Vinha de uma casa com panelas de ferro que só brilhavam a poder de areia. (...) Quando me viu a pique de chorar, meu marido me disse naquele dia: quando puder, vou comprar móveis pretos e torneados pra você. Compreendi, com grande sorte para mim, que era melhor escutar aquela promessa ardente ao ouvido, que ter móveis bonitos e marido desatento. Do viçoso jardim arranquei quase tudo para ‘plantar do meu jeito’, tentativa de construir um lar, esperança que até hoje guardo e pela qual me empenho como se tivesse acabado de me casar.

*Adélia Prado*

<https://cronicasurbanas.wordpress/tag/adelia-prado>

“Partia na verdade para um reino onde, tendo modos à mesa e usando meia fina, seria uma mulher distinta como Dona Alice e seu marido saindo para a missa das dez.” Essa frase do texto, enunciada logo em seu início, mostra que a esposa

- a) imaginava a vida matrimonial como sendo feita de aparências.
- b) era insegura e imatura, necessitando de modelos a imitar em sua própria vida.
- c) iludia-se com sua vida matrimonial, imaginando-a sem dificuldades e problemas.
- d) **sonhava, naturalmente, com sua nova condição de senhora distinta, que zelava por sua casa e seu marido.**

*Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: D*

**Considerações da Banca Examinadora:**

Conforme se afirmou na resolução da questão apresentada aos candidatos – a qual a Banca Examinadora mantém em sua integridade – a narradora-personagem (esposa), evidente e naturalmente, sonha com sua vida de casada e com o seu sucesso, de modo que o casal formado por Dona Alice e seu marido tornam-se, instintivamente, referência do que a esposa quer alcançar para si mesma, de acordo com a alternativa D, considerada a correta para a questão. E sucesso, não significa viver sem dificuldade, mas capacidade de superação das adversidades. No momento textual em que é colocada, a frase se refere ao que ainda está por vir, e a esposa, sim, casando-se por escolha própria e amando o seu esposo, pensa no que, de fato, deseja consolidar.

As alternativas A e B são descartadas pelo fato de se referirem à noção de vida de aparência, assim como à insegurança e imaturidade da esposa – o texto não apresenta marcas textuais a esse respeito.

Em relação à alternativa C, também descartada, tem-se a ideia de ilusão, que significa tomar uma coisa por outra, segundo dicionário da Língua Portuguesa referenciado na bibliografia do exame. Assim sendo, a esposa entenderia o matrimônio como vida perfeita. Ocorre que, em nenhum momento do texto (e especificamente na frase em questão, que demonstra estado de expectativa), a esposa refere-se à ideia de que, em sua vida matrimonial, não haveria dificuldades e problemas; conforme se apresentou na resolução, há, ao longo do texto, mas não na frase em questão, a apresentação de uma situação desfavorável a ser superada logo no primeiro dia de casamento, assim como há a referência a “muitos outros sustos”, superados ao longo de quarenta anos, com esperança e empenho – sentimentos que não condizem com o de ilusão.

**Conclusão:** O recurso não procede.

<b>DECISÃO:</b>	<b>A questão será mantida.</b>
-----------------	--------------------------------

**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA  
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

**FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**  
**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA**

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2018**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **02** dos códigos 11 e 22, que corresponde à questão **03** dos códigos 13 e 24, e à questão **04** dos códigos 15 e 26, teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

<b>Nº de Inscrição:</b>	1030781	1032168	1161246	1331887	1730094
-------------------------	---------	---------	---------	---------	---------

**Quem casa quer casa**

Num tempo em que se casava depois de namorar e noivar, viajei com meu marido para a minha primeira casa, no mesmo dia do meu casamento. Partia na verdade para um reino onde, tendo modos à mesa e usando meia fina, seria uma mulher distinta como Dona Alice e seu marido saindo para a missa das dez. Pois sim, meu enxoval (...) foi despachado com zelo pela via férrea para uma cidade longe, tão longe que não pude eu mesma escolher casa e coisas. Como você quer nossos móveis?, havia perguntado meu noivo. Ah, eu disse, você pode escolher, mas gosto mesmo é daqueles escuros, pretos. Pensava na maravilhosa cristaleira de Dona Cecília, móveis de pernas torneadas e brilhantes, cama de cabeceira alta. Para a cozinha achei melhor nem sugerir, apostando na surpresa. Você pode cuidar de tudo, respondi a meu noivo atrapalhado com as providências, os poucos dias de folga na empresa, sozinho (...). Foi abrir a porta de nossa casa com alpendre e levei o primeiro susto de muitos de minha vida de casada. A mobília – palavra que sempre detestei – era daquele amarelo bonito de peroba. Tem pouco uso, disse meu marido, comprei de um colega que se mudou daqui. Gostei da cristaleira, seus espelhos multiplicando o ‘jogo de porcelana’ – que invenção! A cama era feia, egressa de um outro desenho, sem nada a ver com a sala. E a cozinha? O mesmo fogão a lenha que desde menina me encarvoara. O fogão a gás vem em duas semanas, explicou meu marido com mortificada delicadeza, adivinhando o borbotão de lágrimas. Mas o banheiro, este sim amei à primeira vista, azulejos, louça branca e um boxe com cortina amarela desenhada em peixes e algas. Recompensou-me. Faz quarenta anos desde minha apresentação a este meu primeiro banheiro com cortina, a um piso que se limpava com sapóleo, palavra que incorporei incontinentemente ao meu novo status. Vinha de uma casa com panelas de ferro que só brilhavam a poder de areia. (...) Quando me viu a pique de chorar, meu marido me disse naquele dia: quando puder, vou comprar móveis pretos e torneados pra você. Compreendi, com grande sorte para mim, que era melhor escutar aquela promessa ardente ao ouvido, que ter móveis bonitos e marido desatento. Do viçoso jardim arranquei quase tudo para ‘plantar do meu jeito’, tentativa de construir um lar, esperança que até hoje guardo e pela qual me empenho como se tivesse acabado de me casar.

*Adélia Prado*

<https://cronicasurbanas.wordpress.com/tag/adelia-prado>

Considerando-se o tema de que trata o texto, pode-se indicar que diz respeito a

- a) relacionamento a dois.
- b) desilusão matrimonial.
- c) crítica à figura feminina ‘do lar’.
- d) **construção da felicidade matrimonial**

*Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: D*

**Considerações da Banca Examinadora:**

Ratificando a resolução da questão apresentada aos candidatos, a Banca Examinadora destaca que o tema de um texto tramita em torno de sua centralidade e não de elementos parciais, periféricos e/ou ampliados, os quais não autorizam todo e qualquer tipo de leitura.

A partir desses aspectos, faz-se necessário distinguir o assunto de um texto de seu tema: **assunto** diz respeito a uma abordagem geral do fato tratado – desse modo, do assunto relacionamento a dois podem ser extraídas abordagens específicas, tais como relacionamento entre pais e filhos, entre irmãos, amigos, colegas de trabalho, entre homem e mulher, etc.; o que direciona ao **tema** de um texto é sua contextualização. No caso em questão, essa contextualização diz respeito ao relacionamento entre homem e mulher no matrimônio – **construção da felicidade matrimonial**.

Ora, o texto fala claramente de um relacionamento a dois (assunto) que só é possível existir a partir do casamento, ou matrimônio, condição expressa já em seu título **Quem casa quer casa** e em sua frase inicial: **“Num tempo em que se casava depois de namorar e noivar, viajei com meu marido para a minha primeira**

casa, no mesmo dia do meu casamento”. O relacionamento, pois, se sustenta na convivência matrimonial, fato também evidenciado por sua frase final: “...tentativa de construir um lar, **esperança** que até hoje guardo e pela qual me **empenho como se tivesse acabado de me casar**”. Esperança e empenho tal qual como no dia do casamento não expressam, de modo algum, desilusão. O que mostra a esposa é a vivência de uma decepção situada num momento definido, **superada pelo amor conjugal**, ao afirmar, para o tempo do fato ocorrido e para o tempo em que rememora o passado, quarenta anos depois, que se considerava uma **mulher de sorte**, o que significa que as promessas do esposo e sua atenção se cumpriram. Por fim, ratifica-se a resolução apresentada, destacando que a finalidade do texto em questão é permitir uma reflexão sobre o a construção da felicidade matrimonial, evidenciando-se o empenho por renová-la a cada dia.

**Conclusão:** O recurso não procede

<b>DECISÃO:</b>	<b>A questão será mantida.</b>
-----------------	--------------------------------

**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA  
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

**FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**  
**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA**

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2018**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **03** dos códigos 11 e 22, que corresponde à questão **04** dos códigos 13 e 24, e à questão **02** dos códigos 15 e 26, teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

Nº de Inscrição:	1030781	1041357	1080394	1100074	1161246
	1520203	1930069			

**Quem casa quer casa**

Num tempo em que se casava depois de namorar e noivar, viajei com meu marido para a minha primeira casa, no mesmo dia do meu casamento. Partia na verdade para um reino onde, tendo modos à mesa e usando meia fina, seria uma mulher distinta como Dona Alice e seu marido saindo para a missa das dez. Pois sim, meu enxoval (...) foi despachado com zelo pela via férrea para uma cidade longe, tão longe que não pude eu mesma escolher casa e coisas. Como você quer nossos móveis?, havia perguntado meu noivo. Ah, eu disse, você pode escolher, mas gosto mesmo é daqueles escuros, pretos. Pensava na maravilhosa cristaleira de Dona Cecília, móveis de pernas torneadas e brilhantes, cama de cabeceira alta. Para a cozinha achei melhor nem sugerir, apostando na surpresa. Você pode cuidar de tudo, respondi a meu noivo atrapalhado com as providências, os poucos dias de folga na empresa, sozinho (...). Foi abrir a porta de nossa casa com alpendre e levei o primeiro susto de muitos de minha vida de casada. A mobília – palavra que sempre detestei – era daquele amarelo bonito de peroba. Tem pouco uso, disse meu marido, comprei de um colega que se mudou daqui. Gostei da cristaleira, seus espelhos multiplicando o ‘jogo de porcelana’ – que invenção! A cama era feia, egressa de um outro desenho, sem nada a ver com a sala. E a cozinha? O mesmo fogão a lenha que desde menina me encarvoara. O fogão a gás vem em duas semanas, explicou meu marido com mortificada delicadeza, adivinhando o borbotão de lágrimas. Mas o banheiro, este sim amei à primeira vista, azulejos, louça branca e um boxe com cortina amarela desenhada em peixes e algas. Recompensou-me. Faz quarenta anos desde minha apresentação a este meu primeiro banheiro com cortina, a um piso que se limpava com sapóleo, palavra que incorporei incontinentemente ao meu novo status. Vinha de uma casa com panelas de ferro que só brilhavam a poder de areia. (...) Quando me viu a pique de chorar, meu marido me disse naquele dia: quando puder, vou comprar móveis pretos e torneados pra você. Compreendi, com grande sorte para mim, que era melhor escutar aquela promessa ardente ao ouvido, que ter móveis bonitos e marido desatento. Do viçoso jardim arranquei quase tudo para ‘plantar do meu jeito’, tentativa de construir um lar, esperança que até hoje guardo e pela qual me empenho como se tivesse acabado de me casar.

Adélia Prado

<https://cronicasurbanas.wordpress.com/tag/adelia-prado>

No que se refere ao texto, é correto afirmar que

- a) a esposa conteve sua irremediável vontade de chorar em razão da mortificada delicadeza do esposo de justificar os objetos da casa e da feliz descoberta de que este, em sua promessa ardente, não se esquecera de seus desejos.
- b) o primeiro susto da esposa – o de uma mobília sem beleza e a visão de um fogão a lenha – e o destaque para os muitos outros que ainda viriam revelam uma mulher frustrada, que escreve como forma de desabafo.
- c) a necessidade de comandar as tarefas domésticas, como a de lavar o piso do banheiro com sapóleo, mostra que o tipo de vida da esposa regredira em relação à vida na casa materna.
- d) o marido não se esforçou por realizar os pedidos de sua esposa, mas lhe ofereceu uma promessa ardente, que, por quarenta anos, ela esperava que se cumprisse

*Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: A*

**Considerações da Banca Examinadora:**

Iniciam-se essas considerações ratificando-se a ideia da resolução da questão de que o texto se refere ao passado da narradora-personagem, do qual ela fala como **reminiscência terna**. Ela olha o passado, reafirmando-se como esperançosa e empenhada em seu casamento, pois, sim, dificuldades a serem superadas existiriam sempre, e, sim, ela tem sido vitoriosa nessa superação.

Se isso é fato, o texto não revela uma mulher frustrada ao escrever, mas sim uma mulher madura revivendo uma decepção superada. Da mesma forma, essa maturidade a faz perceber que, em todos os anos,

foi presentada com um bom marido. Não há marca textual que indique que este não tenha cumprido suas promessas. A narradora-personagem não habita mais a mesma casa, não convive com o mesmo espaço e os mesmos móveis – atentar para o numeral **primeira**: “...parti com o meu marido para a minha **primeira** casa...”; assim como para o **pretérito imperfeito**: “... a mobília (...) **era** daquele amarelo bonito...”. Há que se considerar, ainda, que a condição de vida da jovem esposa realmente melhorou em relação ao que vivera antes; o uso do “sapólio” é uma revolução para o trabalho de limpeza, e ela teria um fogão a gás.

Por fim, destaca-se, em relação à alternativa A, **correta**, que não há expressão verbal que indique que a esposa chorou efetivamente. Há, de fato, a vontade de chorar muito, contida pela demonstração do marido de que tinha consciência de que não apresentava à esposa o que ela desejara, mas que o faria: “...explicou meu marido com mortificada delicadeza, **adivinhand** o borbotão de lágrimas...” – a expressão borbotão indica quantidade/intensidade do choro que estaria por vir; o marido o adivinhava, por isso se adianta em sua explicação. Novamente, a esposa se vê prestes a chorar, entretanto o marido intervém: “Quando me viu a pique de chorar, meu marido me disse naquele dia: quando puder, vou comprar móveis pretos e torneados pra você.”. Essa frase foi fundamental para que a esposa compreendesse que seus desejos estavam no coração dele e que, sim, era uma mulher de sorte. A expressão “a pique” indica a proximidade do choro, mas não sua efetivação.

**Conclusão:** O recurso não procede.

<b>DECISÃO:</b>	A questão será mantida.
-----------------	-------------------------

**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA  
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

**FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**  
**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA**

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2018**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **07** dos códigos 11 e 22, que corresponde à questão **21** dos códigos 13 e 24, e à questão **11** dos códigos 15 e 26, teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

<b>Nº de Inscrição:</b>	1032168	1032630	1041357	1080394	1160393	1160955
	1161328	1161244	1161756	1321689	1331887	1520217
	1630638	1730094	1730282	1730519	1730975	1731276
	1930069	1930625	1931148	1931786	1932423	1933015

Abandonado à escrivaninha em São Paulo/ Na minha casa (...)/ De sopetão senti um friúme por dentro/ Fiquei trêmulo, muito comovido/ Com o livro palerma olhando para mim. (Mário de Andrade)

Assinale a alternativa que corresponde ao exato número de advérbios e locuções adverbiais presentes ao texto acima.

- a) 5
- b) 6
- c) 7
- d) 8

*Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: A*

### **Considerações da Banca Examinadora:**

A Banca Examinadora inicia suas ponderações pela alegação de que à *escrivaninha* seja também uma locução adverbial, fato que não procede, pois o adjetivo *abandonado* possui valor relativo e necessita de complemento; assim, à *escrivaninha* classifica-se como complemento nominal. Além disso, reforça-se a ideia de que um advérbio ou locução adverbial caracterizam um adjetivo se forem de modo ou intensidade, e à *escrivaninha* não se encaixa nessa classificação.

Quanto à palavra “supetão”, seguem as considerações abaixo:

\* é uma palavra formada por derivação sufixal a partir de “súbito”, originada do latim *subitu* – daí que seja grafada com *u* e não com *o*. Trata-se de uma palavra que deverá sempre ser acompanhada da preposição *de*, formando a locução adverbial “de supetão”, com valor semântico sinônimo a *de repente*, *repentinamente*, *inesperadamente*;

\* na escrita, ao se trocar a vogal *u* por *o*, sua grafia torna-se incorreta – fato acontecido na digitação do enunciado da questão. Entretanto, devem-se considerar dois aspectos:

1. a troca da vogal torna incorreta a grafia da palavra, mas tal condição não faz desaparecer o seu valor semântico na Língua. Tem-se, pois um erro gráfico de uma palavra existente em Português; tanto assim, que é possível localizar a palavra *supetão*.

2. a questão preparada para o exame centra-se na classificação sintática desse e de outros termos; embora haja falha gráfica na expressão “de supetão”, não há alteração de seu valor semântico, assim como não há alteração na resposta possível ao exercício solicitado;

\* ao identificar o contexto de uma frase, o cérebro é pré-ativado logo no início da leitura e imediatamente se atém ao contexto, ignorando as letras embaralhadas ou trocadas.

Ainda que as considerações apresentadas sejam plausíveis à manutenção da questão, em razão de ter havido um erro gráfico na elaboração do item, a Banca Examinadora decide pela anulação da questão.

**Conclusão:** O recurso procede.

### **DECISÃO:**

A questão será **ANULADA**, conforme item 6.3.5 das Instruções Específicas para o Exame de Admissão ao CFS 2/2018 (PPortaria DIRENS nº 256-T/SDEN de 30 de junho de 2017).

**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA  
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

**FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**  
**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA**

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2018**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **12** dos códigos 11 e 22, que corresponde à questão **10** dos códigos 13 e 24, e à questão **14** dos códigos 15 e 26, teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

<b>Nº de Inscrição:</b>	1080394				
-------------------------	---------	--	--	--	--

Identifique a função sintática dos termos destacados nas sentenças abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que contém a sequência correta da classificação desses termos.

- 1 – A aldeia era povoada **de caiçaras**.
  - 2 – O artista estava cercado **de fãs adolescentes**.
  - 3 – As plantas ficaram ávidas **de água revigorante**.
  - 4 – Todos foram tomados **de sentimentos apaziguadores**.
- a) complemento nominal, complemento nominal, agente da passiva, complemento nominal.
  - b) objeto indireto, objeto indireto, adjunto adnominal, complemento nominal.
  - c) **agente da passiva, agente da passiva, complemento nominal, agente da passiva.**
  - d) complemento nominal, adjunto adnominal, agente da passiva, objeto indireto.

*Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: C*

### **Considerações da Banca Examinadora:**

Reforçam-se aqui as justificativas apresentadas na resolução da questão. As orações das sentenças 1, 2 e 4 estão na voz passiva e os sujeitos aldeia (1), artista (2) e todos (4) sofrem a ação verbal executada pelos agentes da passiva, respectivamente, **de caiçaras** (1), **de fãs adolescentes** (2) e **de sentimentos apaziguadores** (4). Na sentença 3, o verbo está flexionado na voz ativa, o sujeito da oração é o responsável pelo processo verbal, e o predicado é nominal, formado pelo verbo de ligação **ficar** e do predicativo do sujeito **ávidas**. Esse adjetivo, de valor relativo, requer complemento nominal: **ávidas de água**.

**Conclusão:** O recurso não procede.

**DECISÃO:** A questão será mantida.



**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA  
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

**FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**  
**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA**

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2018**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **13** dos códigos 11 e 22, que corresponde à questão **09** dos códigos 13 e 24, e à questão **22** dos códigos 15 e 26, teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

<b>Nº de Inscrição:</b>	1020159	1020791	1032425	1032776	1041357
	1161328	1631748	1730347		

O vocábulo **alistar** segue o mesmo processo de formação de palavras presente em

- a) descarregar.
- b) **empalidecer.**
- c) achatamento.
- d) desligamento.

*Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: B*

### **Considerações da Banca Examinadora:**

O que se percebe na questão é que houve confusão de conceitos em relação ao processo de formação de palavras. A questão solicita a identificação do mesmo processo de formação da palavra **alistar** destacada no enunciado (parassíntese). Para a formação da palavra *alistar* foram adicionados, ao mesmo tempo, o prefixo *-a* e o sufixo *-ar*. Para entendermos a parassíntese é necessário que separemos os elementos constitutivos da palavra destacada, colocando ora o prefixo, ora o sufixo. Se não conseguirmos formar duas palavras derivadas, temos a parassíntese. Se, por outro lado, conseguirmos formar duas palavras derivadas da primitiva, primeiro colocando o prefixo, depois o sufixo, não temos a parassíntese. Analisando as alternativas, a única palavra que segue a regra parassintética está na opção B, pois nas demais temos: em A foi adicionado apenas o prefixo *-des* à palavra carregar; em C foi adicionado o sufixo *-mento* à palavra achar; em D foi adicionado o prefixo *-des* à palavra ligar (desligar) e depois o sufixo *-mento* (ligamento).

**Conclusão:** O recurso não procede.

**DECISÃO:** A questão será mantida.

**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA  
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

**FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**  
**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA**

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2018**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **16** dos códigos 11 e 22, que corresponde à questão **24** dos códigos 13 e 24, e à questão **06** dos códigos 15 e 26, teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

<b>Nº de Inscrição:</b>	1041357	1331898	1932423		
-------------------------	---------	---------	---------	--	--

Há, no texto abaixo, uma oração reduzida em destaque. Leia-a com atenção e, a seguir, assinale a alternativa que traz sua correspondente classificação sintática.

...o foco narrativo mostra a sua verdadeira força na medida em que é capaz de configurar o nível de consciência de um homem que, **tendo conquistado a duras penas um lugar ao sol**, absorveu na sua longa jornada toda a agressividade latente de um sistema de competição. (Alfredo Bosi)

- a) oração subordinada adverbial consecutiva
- b) oração subordinada adjetiva explicativa
- c) oração subordinada adjetiva restritiva
- d) **oração subordinada adverbial causal**

*Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: D*

### **Considerações da Banca Examinadora:**

A Banca Examinadora inicia suas ponderações reafirmando que a oração reduzida em destaque no enunciado **não se classifica** como oração subordinada adjetiva explicativa. Tal classificação exigiria a presença de um pronome relativo ao se desenvolver a oração, e esse pronome **não** existirá, se assim for feito. Aliás, o pronome relativo existe acompanhando o termo “homem” e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva que, interrompida pela presença da oração reduzida, continuará após ela. É essa a oração responsável por especificar de que homem fala o texto. Vejamos:

“...*homem* **que**, tendo conquistado a duras penas um lugar ao sol, **absorveu na sua longa jornada toda a agressividade latente de um sistema de competição**”.

A oração reduzida, intercalada à oração restritiva, apresenta **a causa** de esse homem ter absorvido a agressividade de um sistema de competição, a saber: o fato de ele ter conquistado seu lugar ao sol a duras penas. Assim, a oração se desenvolve da seguinte forma:

“...nível de consciência de um *homem* **que** absorveu na sua longa jornada toda a agressividade latente de um sistema de competição, **porque havia conquistado (conquistara) a duras penas um lugar ao sol**. A inversão e o desenvolvimento da oração ratificam sua classificação como sendo a de oração subordinada adverbial causal.

**Conclusão:** O recurso não procede.

**DECISÃO:** A questão será mantida.

**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA  
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

**FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**  
**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA**

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2018**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **17** dos códigos 11 e 22, que corresponde à questão **15** dos códigos 13 e 24, e à questão **10** dos códigos 15 e 26, teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

<b>Nº de Inscrição:</b>	1040258				
-------------------------	---------	--	--	--	--

Leia:

1 – Eu vou tirar você de mim/Assim que descobrir /Com quantos não se faz um sim

2 – Vale todo um harém a minha bela/Em fazer-me ditoso ela capricha.../Vivo ao sol de seus olhos namorados,/Como ao sol de verão a lagartixa.

3 – Ilumina meu peito, canção./Dentro dele/Mora um anjo,/Que ilumina/O meu coração.

Nas sentenças acima, encontram-se, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) hipérbole, metáfora, metáfora
- b) antítese, hipérbole, prosopopeia
- c) antítese, eufemismo, metonímia
- d) metonímia, metáfora, eufemismo

*Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: B*

### **Considerações da Banca Examinadora:**

Primeiramente, deve-se observar que, segundo o enunciado da questão, os candidatos deveriam analisar as sentenças apresentadas como um todo e verificar se as figuras de linguagem apresentadas nas alternativas do item de prova correspondiam, respectivamente, às figuras que se faziam presentes às sentenças, não importando em que verso.

O fato de, na sentença 2, existir três figuras de linguagem em nada invalida a questão, uma vez que a disposição das figuras nas alternativas, por si só, permite a exclusão das alternativas que estão incorretas.

Na sentença 1, existe apenas antítese; na sentença 2, como se observou, existem hipérbole, metáfora e comparação – o que poderia, em tese, fazer o candidato escolher entre as alternativas A, B e D. Ocorre, **no entanto**, que **as alternativas A e D devem ser descartadas** porque, em 1, não há hipérbole ou metonímia, assim como, em 3, não há metáfora, metonímia ou eufemismo; há apenas prosopopeia.

Resta, portanto, como correta, a alternativa B: antítese, hipérbole (que, sim, existe na sentença 2) e prosopopeia.

**Conclusão:** O recurso não procede.

**DECISÃO:** A questão será mantida.

**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA  
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

**FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**  
**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA**

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2018**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **18** dos códigos 11 e 22, que corresponde à questão **14** dos códigos 13 e 24, e à questão **17** dos códigos 15 e 26, teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

<b>Nº de Inscrição:</b>	1041357				
-------------------------	---------	--	--	--	--

Assinale a alternativa em que o pronome em destaque **não** exerce a função de sujeito simples.

- a) Combinam com tudo que **you** vestir.
- b) **Agora é you quem decide seu futuro.**
- c) **You** nunca mais vai trabalhar nesta cidade.
- d) Versatilidade no tamanho que **you** esperava

*Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: B*

**Considerações da Banca Examinadora:**

Para que a questão seja compreendida é necessário a análise sintática de todos os períodos. Nesse sentido, percebe-se que na primeira alternativa o verbo principal no contexto da frase exige um complemento acompanhado da preposição **com** (*com tudo*), sendo este, portanto, objeto indireto de **combinam**. Nesta alternativa, **you** exerce a função de sujeito do verbo **vestir**.

**Conclusão:** O recurso não procede.

**DECISÃO:** A questão será mantida.

**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA  
SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E DE SELEÇÃO

**FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**  
**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DA BANCA EXAMINADORA**

EXAME DE ADMISSÃO: **CFS 2/2018**

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA**

A questão **22** dos códigos 11 e 22, que corresponde à questão **12** dos códigos 13 e 24, e à questão **15** dos códigos 15 e 26, teve sua formulação questionada pelo(s) candidato(s):

<b>Nº de Inscrição:</b>	1032630	1041357	1100074	1160746	1161246
	1331689	1331855	1630523	1730282	1730298
	1730882	1930069	1930625	1930830	1931986
	1933015				

Observe os versos abaixo e assinale a alternativa correta.

O branco açúcar que adoçará meu café/ nesta manhã de Ipanema/ não foi produzido por mim/ nem surgiu dentro do açucareiro por milagre./ [...] Este açúcar era cana/ e veio dos canaviais extensos/ que não nascem por acaso/ no regaço do vale./ Em lugares distantes, onde não há hospital nem escola./ homens que não sabem ler e morrem de fome/ aos vinte e sete anos/ plantaram e colheram a cana que viraria açúcar. (F. Gullar)

Nos versos acima, há

- a) apenas orações subordinadas adjetivas restritivas.
- b) apenas orações subordinadas adjetivas explicativas.
- c) cinco orações subordinadas adjetivas restritivas e uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- d) quatro orações subordinadas adjetivas restritivas e uma oração subordinada adjetiva explicativa.

*Alternativa Divulgada como Correta no Gabarito Provisório: C*

### **Considerações da Banca Examinadora:**

Há confusão na relação de orações com o pronome relativo (que) que não constam no texto original. Além disso, relaciona-se o trecho “*homens que não sabem ler e morrem de fome aos vinte e sete anos...*” como sendo um período composto por coordenação: *não sabem ler* (oração coordenada assindética) e *morrem de fome aos vinte e sete anos* (oração coordenada sindética aditiva). O período todo seria uma oração adjetiva restritiva: “*que não sabem ler e morrem de fome aos vinte e sete anos*”. Na verdade, o que temos nesse trecho é a coordenação de duas orações subordinadas adjetivas restritivas, estando o segundo pronome subentendido na frase: “*homens que não sabem ler e (que) morrem de fome aos vinte e sete anos...*”.

**Conclusão:** O recurso não procede.

**DECISÃO:** A questão será mantida.